

O extremismo moral de nossa admirável gente

Valter Nilton Felix

A radicalização e o extremismo são altamente destrutivos, que o digam as vítimas do energúmeno Estado Islâmico, se é que este grupo tem algo de Estado ou de Islâmico. Lembra, isto sim, grupo de adesão que atrai muitos idealistas, ou desajustados em busca de um ideal, conduzidos por outros tantos, cujos argumentos giram em falso até chegar a lugar nenhum.

Isto, no entanto, não é inovador. Até hoje esmagadora maioria de jovens russos segue carreira militar, para que mesmo? O Estado vendia status e ilusão; hoje tenta reencaminhar, sem sucesso, para outras iniciativas, mas o extremismo do passado segue arraigado.

Radicalização conta pontos até no sonho americano. Depois da última das crises econômicas, e as americanas são portentosas, tanto como os edifícios, as vias públicas, o nacionalismo e tudo o mais, ninguém se conforma que o dinheiro não jorre em abundância como antes, afinal os EUA sempre garantiram prosperidade à mínima iniciativa de trabalho; era certa a fortuna em troca do dízimo! A consequência é ter dois espécimes altamente questionáveis como únicas opções presidenciais da maior nação do mundo, que assim vê sua supremacia cada vez mais ameaçada. O que tem importado nas campanhas é apresentar propostas esdrúxulas para ter de volta o sonho de fazer fortuna rápida, a ponto de até muro de fronteira, para impedir imigração, ter sido aventado.

Outros extremismos são evidentes na cultura patriarcal japonesa, na China de Mao, nas meditações do Tibete, nas intermináveis questões sino palestinas...e agora na moral e ética brasileiras.

Observe-se que por detrás de moralismo exacerbado quase sempre há, respeitando exceções, que agora não consigo recordar, podridão, excrecências morais, crises éticas, perdas estruturais tão severas de caráter, que é preciso mostrar desesperadamente que há ainda o que preservar na terra arrasada.

A toda hora o professor é acusado de assediar aluna, o colega de estuprar a menininha inocente, o artista, de cujo despreparo todos sabem, de utilizar termos grosseiros para galantear a repórter, que, claro, troca a repulsa intuitiva, a pronta reação, o clássico tapa na face, a imediata retirada de cena, a atitude natural dos que se sentem ofendidos, por finalização da entrevista e posterior utilização dos dados gravados para mover ação judicial, legal, mas de moral discutível. Como um indivíduo completamente inculto pode ser fino no galanteio? Imediata rejeição talvez ensinasse algo a ele, mas sem indenização por danos morais...

A violência, incluindo latrocínios, assassinatos fúteis (que absurdo este adjetivo para aquele substantivo!), estupros, pedofilia e outras barbaridades seguem a esteira da degradação política brasileira, com a incompetência de gestão e a corrupção desencaminhando o pouco de educação e saúde distribuídos ao povo.

Este cenário de terra arrasada é mais que propício para o assentamento do moralismo desqualificado, do radicalismo imbecilizado que crucificam fracos e despreparados para poupar os verdadeiros facínoras. Muito cuidado! O bom humor, a brincadeira, a insinuação inteligente, o bom e velho deboche podem ser fatais! Afinal temos de defender nossa moral ilibada e nossos bons costumes...(?)

Nem a censura militar era tão radical como os "guardiões da Constituição".

